



AS LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DO REFERENCIAL CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Raquel da Silveira  
Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves  
Daiane Grillo Martins  
Francisco Rodrigues dos Santos  
Bibiana Gonçalves Leite  
Sinval Martins Farina  
Leani Severo Silveira

**RESUMO**

*Após a Educação Física escolar se tornar um componente curricular, houve por parte de algumas instituições uma preocupação com o que ensinar e de que maneira avaliar essa disciplina. A partir disso, foram formulados modelos curriculares, tanto a nível nacional, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), como também a níveis regionais. No Rio Grande do Sul, há o Referencial Curricular (2009) elaborado para servir de embasamento às escolas públicas estaduais. A partir desse contexto, estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de compreender de que forma é tratado o conteúdo de Lutas nesse documento. Para isso, utilizamos como metodologia a pesquisa documental. Até o momento, constatamos que o Referencial propõe o conteúdo de lutas a ser trabalhado de forma diferenciada ao espaço extra-escolar. No entanto, percebemos que as lutas são tratadas de forma a enfatizar modalidades institucionalizadas. Além disso, a elas é dedicado o menor tempo proposto comparado aos demais conteúdos sugeridos a serem abordados nas aulas de Educação Física.*

**Palavras chaves:** Educação Física Escolar; Referencial Curricular do Rio Grande do Sul; Lutas.

COMBAT SPORTS AS CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A LOOK FROM THE CURRICULAR REFERENCIAL OF RIO GRANDE DO SUL

**ABSTRACT**

*After school Physical Education became a curricular component there have been by part of some institutions a concern on what to teach and how to evaluate such discipline. From that, curricular models were formulated, be it in a national level through the National Curricular Standards (PCN's), or in the regional level. In Rio Grande do Sul there is the Curricular Referential (2009), elaborated to work as basis for State public schools. In that context, we are making a research aiming to understand the way the content of fights in approached in this document. For that we used the methodology of documentary research. Until now we verify that the Referential proposes the content of fights to be worked in a different way to the extracurricular space. However, we can see fights treated as a way of emphasizing*



*institutionalized modalities. Besides, it is given less time compared to other contents to be approached in Physical Education lessons.*

**Key-words:** *School Physical Education; Rio Grande do Sul Curricular Referential; Fights.*

LAS LUCHAS COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN MIRAR A PARTIR DEL REFERENCIAL CURRICULAR DE RIO GRANDE DO SUL

**RESUMEN**

*Después de la Educación Física escolar tornarse un componente curricular, hubo por parte de algunas instituciones una preocupación con lo que enseñar y de que manera evaluar esa disciplina. A partir de eso, fueron formulados modelos curriculares, tanto a nivel nacional, a través de los Parametros Curriculares Nacionales (PCN's), como también a niveles regionales. En Rio Grande do Sul, hay un Referencial Curricular (2009) elaborado para servir de base a las escuelas públicas estatales. A partir de ese contexto, estamos realizando una investigación con el objetivo de comprender de que forma es tratado el contenido de Luchas en ese documento. Para eso, utilizamos como metodología la investigación documental. Hasta el momento, constatamos que el Referencial propone el contenido de luchas a ser trabajado de forma diferenciada en el espacio extra-escolar. No en tanto, percibimos que las luchas son tratadas de forma que enfatizan modalidades institucionalizadas. Además de eso, a ellas es dedicado el menor tiempo propuesto comparado con los otros contenidos sugeridos a ser abordados en las clases de Educación Física.*

**Palabras-claves:** *Educación Física Escolar; Referencial Curricular de Rio Grande do Sul; Luchas.*

**Introdução**

Após a educação física se tornar um componente curricular, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, inúmeras preocupações surgem frente ao que se deve ou não fazer em uma aula de educação física na escola. Dúvidas sobre quais conteúdos devem ser trabalhados, como desenvolvê-los e de que forma avaliar os (as) alunos (as) estão presentes no campo da educação física escolar mesmo passados 15 anos da publicação da Lei.

González e Fensterseifer (2009) consideram que a educação física se encontra “entre o não mais e o ainda não” (p. 12), pois ao deixar de ser uma simples atividade na escola em que se estabelecia “uma prática docente na qual não se acredita mais” (p. 12), passa a ser um componente curricular cuja prática docente “ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver” (p. 12). Estamos vivenciando um período intermediário, entre a negação de uma educação física do “fazer pelo fazer”, ou da “prática pela prática”, e uma educação física que tenha argumentos pertinentes e significativos para se sustentar enquanto um componente curricular.



Considerando as inúmeras questões que circundam o fato da educação física tornar-se um componente curricular, realizamos esta pesquisa que visa refletir sobre um dos conteúdos possíveis de serem trabalhos por esta disciplina na escola: as lutas.

### **Lutas e sua relação com a educação física escolar**

As lutas são práticas corporais que, assim como diversas outras<sup>1</sup>, possuem inúmeros significados ao longo da história e dos contextos em que estão inseridas. Dentre eles, podemos citar, por exemplo, defesa pessoal, preparação para a guerra, prática religiosa, esporte e conteúdo da educação física escolar. Nesta pesquisa nos focamos apenas nesse último.

As recomendações do uso do conteúdo lutas na educação física escolar são diversas. No livro “Metodologia do ensino de educação física” (1992) é contemplado como conteúdo da educação física escolar “temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 10). Podemos considerar que esse livro foi um dos pioneiros em visualizar nas lutas aspectos educacionais compatíveis ao âmbito escolar.

Em 1997 foram publicados os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) que também contemplam as lutas enquanto um conteúdo. Nesses documentos elas são entendidas enquanto “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1997, 32). Já no ano de 2009 foram produzidos e divulgados os “Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul” que também elencam as lutas em sua sistematização de conteúdos. Apesar de cada uma dessas publicações apresentarem particularidades frente a esse conteúdo, elas são responsáveis pela visibilidade que às lutas estão tendo dentro da escola nas aulas de educação física.

Por outro lado, é possível apontar muitas barreiras que as lutas encontram para adentrar o universo da escola. Ferreira (2005) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar os motivos pelos quais esse conteúdo não está sendo utilizado nas aulas de educação física, e seus resultados apontam que os professores “não tinham instruções para lecionar tal atividade (...), a escola não oferecia condições estruturais para a realização das práticas de lutas (...), achavam que o conteúdo de lutas era inadequado para o ambiente escolar, não havia especialistas disponíveis para receber ajuda sobre o tema” (FERREIRA, 2005, p. 12 e 13). Além dessas barreiras identificadas pelo autor, podemos incluir a questão de gênero, pois as lutas historicamente fazem parte do universo masculino, bem como a questão da violência.

Nesse sentido, Nascimento e Almeida (2007) realizaram uma experiência na escola com o intuito de quebrar duas das barreiras citadas acima: a não especialidade do professor em lutas e tema violência. No relato dos autores fica perceptível a viabilização das ações pedagógicas realizadas ao mostrarem que as lutas por si só não são restritivas, mas, sim o trato pedagógico que damos a este conteúdo.

Pesquisas como essas nos ajudam a compreender que o conteúdo lutas ainda é um desafio para os professores que atuam nas escolas. E é com o objetivo de auxiliar os professores, que o Estado do Rio

<sup>1</sup> Stigger (2002), por exemplo, apresenta em uma pesquisa etnográfica os diferentes significados que o esporte, prática corporal mais difundida em nossa sociedade, assume quando praticado em momentos históricos e contextos diversos.



Grande do Sul elaborou o Referencial Curricular que é distribuído gratuitamente para todas as escolas públicas do Estado.

### **O Referencial Curricular do Rio Grande do Sul**

Até a década de 70, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul possuía a centralização dos currículos escolares, já na década de 80, com a proposta democratização, a escola passou a ser autônoma. Atualmente, existem no Brasil, diretrizes curriculares nacionais e estaduais inseridas nas normas dos Conselhos de Educação, no entanto, elas são muito gerais, o que inviabiliza a existência de qualquer padrão curricular. A partir dessas normas, as instituições de ensino possuem total liberdade na elaboração dos seus currículos, o que pode dificultar, as possíveis transferências dos alunos de uma escola para outra, devido às diferenças metodológicas e de conteúdos. Assim, o que a Secretaria propõe, através da elaboração de um referencial curricular é a tomada de uma posição intermediária, em que não há a sua centralização absoluta e nem a sua descentralização, como está ocorrendo hoje.

Para a elaboração do Referencial, foram estudados currículos nacionais da Argentina e Portugal, além de outros estados brasileiros. A comissão foi composta por 22 especialistas (sendo professores do ensino superior e estadual) abrangendo as mais variadas áreas do conhecimento. Quanto à sua proposta, são tratadas as habilidades e competências cognitivas, além do conjunto mínimo de conteúdos a serem desenvolvidos a cada ano. Importante ressaltar que este documento abarca os quatro anos finais do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio.

As competências e conteúdos apresentados são embasados na lei 9394/1996, de Diretrizes e Bases (LDB), seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Como os DCN's e os PCN's não são currículos prontos a serem aplicados, serviram apenas como ponto de partida na elaboração do Referencial. Além disso, o documento orienta as escolas a concretizarem suas propostas, através de suas formulações próprias de currículo, mantendo como base determinado conteúdo, ou seja, o Referencial indica e a escola concretiza.

Dessa forma é apresentado como apropriado a sistematização do ensino fracionado nas seguintes áreas: Linguagens e códigos, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso, já com suas cargas horárias previamente estabelecidas. Os conteúdos abordados na área de linguagens e códigos estão separados pelos conhecimentos específicos das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Tal área aborda o conceito de linguagem como a competência que o ser humano possui na articulação de significados coletivos através da elaboração de códigos dinâmicos, específicos e construídos historicamente.

A área de Linguagens e Códigos é tratada com relevante significância, já que ocupa mais de 40% da carga horária semanal sugerida. Além disso, o principal objetivo das disciplinas presentes na área implica em proporcionar ao aluno a amplitude e a qualidade de sua experiência com as manifestações de linguagem existentes nas culturas as quais vivencia.

Especificamente no que se remete à Educação Física, o documento apresenta uma estrutura organizada em dois conjuntos com base em conhecimentos relacionados ao objeto de estudo da área (cultura corporal do movimento). O primeiro conjunto abrange o tema das “práticas corporais sistematizadas” e o segundo núcleo está relacionado às “representações sociais sobre a cultura corporal de movimento”.

É dentro das práticas corporais sistematizadas que encontramos as lutas como conteúdo. E é com foco neste conteúdo que realizamos esta pesquisa, que tem como objetivo compreender e analisar o



conteúdo lutas na educação física escolar a partir do Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul.

### **Metodologia**

Existem inúmeros métodos qualitativos de fazer pesquisa<sup>2</sup>, e a escolha desse método vai depender do problema de investigação e dos objetivos da pesquisa. Contudo, em todos esses métodos duas etapas se apresentam como fundamentais a serem compreendidas: a coleta de dados e a interpretação desses. Em relação à primeira, podemos dizer que se há uma característica que “constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a *flexibilidade*, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados” (MARTINS, 2004, p. 292). Dessa forma entendemos que a forma de construção dos dados de uma pesquisa qualitativa pode envolver desde uma observação prolongada no fenômeno social, entrevistas, questionários, fotos imagens e até documentos oficiais. Já a segunda etapa, ou seja, a interpretação dos dados, é caracterizada por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) por ser “desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o *corpus* da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico” (p. 11).

A partir desses princípios propomos a Pesquisa Documental como metodologia para este trabalho a qual pode ser caracterizada quando

um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 4).

Nesta pesquisa o documento de análise é o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul e estamos seguindo os caminhos que Gil (1994) sugere para a pesquisa documental: (1) a exploração das fontes; (2) leitura do material; (3) elaboração das fichas; (4) ordenação e análise das fichas e (5) conclusões. Até o momento já realizamos as três primeiras etapas proposta por Gil, e estamos analisando as fichas que construímos para as análises. A seguir apresentamos as nossas primeiras análises e as considerações preliminares.

### **Apresentando a educação física do Referencial Curricular**

Conforme o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul o objetivo da Educação Física na escola deve ser “levar os estudantes a experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p.113).

Nesse sentido, o Referencial Curricular sugere uma organização de saberes, elencando competências específicas à Educação Física, através de princípios orientadores que possui uma estrutura de conteúdos, carga horária e metodologias previamente estabelecidas, mas que podem ser adaptáveis, conforme as peculiaridades de cada escola. Desse modo, o documento em questão possui formato de “mapas”, organizando os conteúdos a serem trabalhados desde a 5º série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

<sup>2</sup> Alguns exemplos são: etnografia, pesquisa-ação, grupo focal, pesquisa documental, entre outras. Ver: Gil, 1994.



**IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

Os mapas apresentam-se organizados em sentido transversal e longitudinal. Primeiramente, a organização transversal aborda os “temas estruturadores” (Figura 1), que se fragmentam em “eixos” que implicam em “saberes corporais”, para “saber praticar” e para se “conhecer” e ainda os “saberes conceituais”, através dos “conhecimentos técnicos” e dos “conhecimento críticos”.

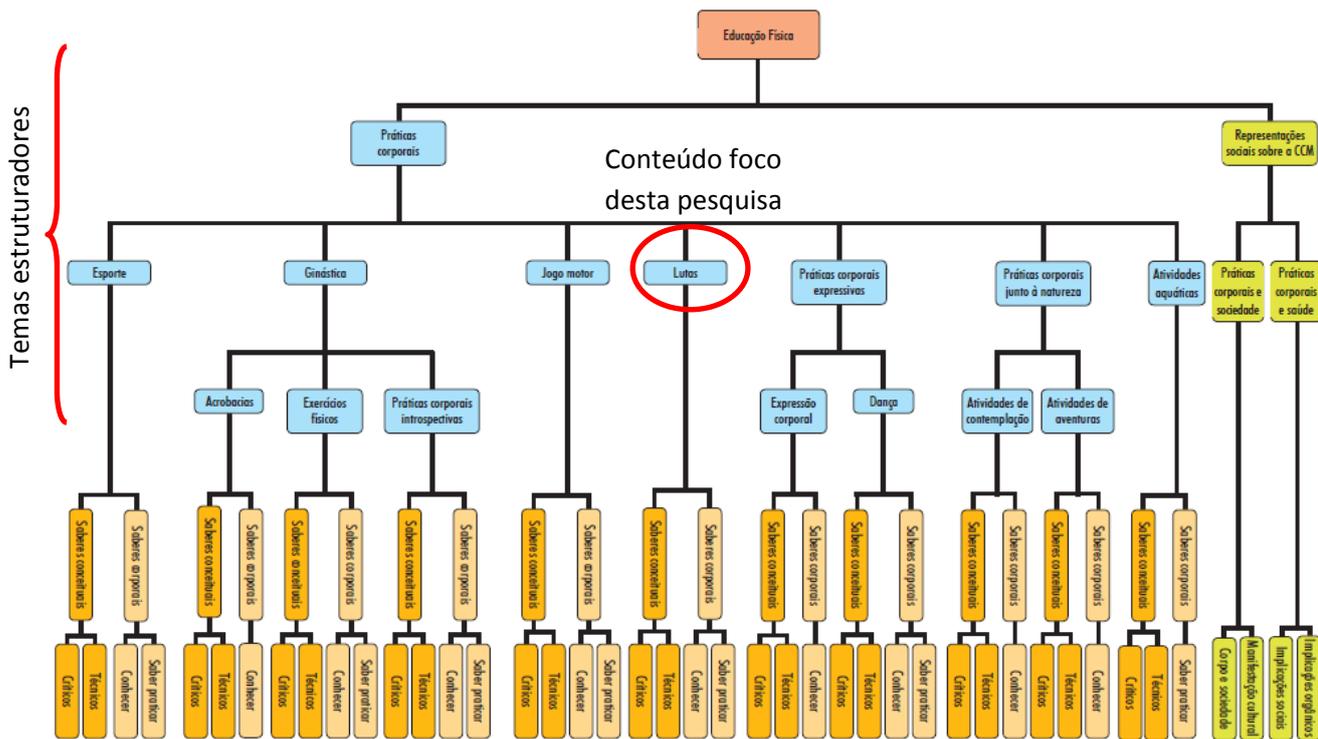


Figura 1: Mapa transversal  
 Fonte: Referencial Curricular (2009) com alterações

Já no sentido longitudinal é colocada uma sequencia de competências relativa a cada um dos temas estruturadores, centrado em características sociocognitivas, intradisciplinares e adequação do projeto ao contexto social do aluno. Na Figura 2 apresentamos parte do Mapa Longitudinal traçado para o conteúdo lutas. Portanto, o ensino da Educação Física na escola leva em consideração a aprendizagem correspondente a cada etapa da vida, em que determinados conhecimentos são dependentes de anteriores, levando em consideração o que é significativo para o aluno.



#### 4.6 Referencial Curricular de Educação Física: Mapa de Competências e Conteúdos – Lutas

		Luta				
		Saberes corporais				
		Lutas para saber praticar		Lutas para conhecer		
		Competência	Conteúdo	E.	Competência	Conteúdo
5ª e 6ª						
7ª e 8ª	Jogar capoeira de forma elementar.	Roda de capoeira (rituais e códigos).  Princípios táticos elementares: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentação contínua e cadenciada em diferentes ritmos;</li> <li>• Circularidade da movimentação;</li> <li>• Mudanças de direções;</li> <li>• Paradas momentâneas/breves, mudanças de ritmo repentino;</li> <li>• Apreciar as distâncias conforme o contexto do jogo;</li> <li>• Contra golpear.</li> </ul> Elementos técnico-táticos básicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A ginga;</li> <li>• Ataque e defesa;</li> <li>• Aú;</li> <li>• Bêncão;</li> <li>• Chapa de costas;</li> <li>• Meia-lua;</li> </ul>	D3 C6	Conhecer diversas formas de interação entre os adversários nas lutas.  Conhecer modalidades vinculadas a distintos tipos de lutas, tanto de caráter esportivo [Exemplos: <i>caratê, judô, taekwondo</i> <sup>19</sup> ], quanto não esportivo [Exemplos: <i>idjassú, huka-huka, krav maga</i> ].	Técnicas, táticas e estratégias elementares de desequilíbrio, imobilização, exclusão de espaços delimitados.  Regras, normas e elementos técnico-táticos elementares das modalidades escolhidas para estudar o tema.	

Figura 2: Mapa Longitudinal  
Fonte: Referencial Curricular (2009)

Assim, a proposta do Referencial Curricular é dar à Educação Física uma identidade, através de orientações destinadas aos profissionais da área. Isso faz com que tal disciplina assuma significância aos anseios da instituição, através de seus conteúdos sistematizados e suas competências específicas.

#### As lutas no Referencial Curricular do Rio Grande do Sul

Nesse documento, as lutas aparecem como um bloco temático, assim como, os esportes; a ginástica; o jogo motor; as práticas corporais expressivas; as práticas corporais na natureza; as atividades aquáticas; as práticas corporais e sociedade; e as práticas corporais e saúde. Consideradas um tema estruturador, elas ocupam 8% do tempo necessário e disponível para as aulas de Educação Física, além de serem indicadas apenas para a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, o que faz delas, um dos temas menos abordados pelo Referencial. Dentro desse espaço, as lutas comportam um conhecimento dividido em: saberes corporais e saberes conceituais.

No que competem aos saberes corporais, as lutas devem dar conta de transmitir saberes que possibilitam aos alunos praticá-las autonomamente, como, também, proporcionar o conhecimento de outras lutas a partir de suas práticas. A sugestão indicada pelo documento é que essas práticas corporais sejam ensinadas através do aperfeiçoamento de modalidades, supostamente, conhecidas pelos alunos, como a capoeira, bem como modalidades pouco comuns entre os escolares. Assim, a capoeira é apontada como uma



luta para saber praticar e outras modalidades de lutas, tanto nas suas manifestações esportivas como não esportivas (*caratê, judô, taekwondo, idjassú, huka-huka e krav maga*), como lutas para conhecer.

Já no que diz respeito aos saberes conceituais, as lutas são abordadas a partir das discussões que as cercam e dos aspectos que as possibilitam serem reconhecidas em suas diferentes manifestações na sociedade. Deste modo, elas são subdivididas em conhecimentos técnicos e conhecimentos críticos. A primeira refere-se a tornar os alunos aptos a identificar os conceitos vinculados às lutas e reconhecer suas diferenças e semelhanças a partir das lógicas internas e externas que as constituem. E a segunda, traz a tonificação das problematizações acerca das diferenças entre lutas, briga e violência; as lutas e sua relação com o universo esportivo; e a tentativa de proporcionar a conexão dessas práticas a outras dimensões culturais localizadas em nosso cotidiano.

Outro aspecto que chama bastante atenção no documento, referente à sistematização do ensino-aprendizagem dessas práticas corporais, é a indicação de uma categoria apresentada no bloco temático dos esportes, os esportes de combate. Mesmo, prevendo um espaço dedicado apenas para as lutas, o documento considera a existência desta outra categoria exemplificando-a através das mesmas modalidades apresentadas no tema estruturador das lutas. Assim, o texto indica duas categorias nomeadas de formas distintas, inserindo em ambas as mesmas modalidades (*caratê, taekwondo e judô*).

É dessa forma que as lutas ganham um trato específico na organização curricular da Educação Física a partir dos Referenciais. Seguindo nessa perspectiva, é destacado que o ensino das lutas não deve se restringir a simples imitação de movimentos e nem desenvolvido de maneira fragmentada, separando a vivência corporal dos conhecimentos conceituais. Os saberes pertinentes ao “como fazer” dessas práticas corporais deve ser aprendido dentro de seu contexto real, proporcionando aos alunos conhecê-las, a partir da vivência, da identificação e da reflexão sobre posição que elas assumem na sociedade.

### **Considerações preliminares**

A partir das análises feitas até o momento podemos afirmar que o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, enquanto uma proposta curricular, trata a educação física de maneira ampla, pois considera como objeto de estudo dessa disciplina a Cultura Corporal de Movimento. Neste aspecto, consideramos que inserir as lutas nesse conteúdo é uma grande ampliação do que até então era proposto nas aulas de educação física escolar. Contudo a maneira que as lutas estão colocadas no Referencial nos chama a atenção: (1) as lutas são o único conteúdo que é trabalhado apenas em dois anos do ensino fundamental. O tempo destinado a esse conteúdo é o menor de todos os conteúdos propostos; (2) há uma divisão de conceitos no Referencial que colocam os esportes de combate e as lutas frente a uma diferenciação que é pouco clara; (3) É enfatizado o desenvolvimento das lutas enquanto modalidades distintas e institucionalizadas, o que em nossa concepção dificulta a apropriação desse conteúdo pela escola.

Portanto, a partir das primeiras análises, podemos afirmar que o documento traz inúmeras contribuições para o entendimento da educação física escolar em geral e especificamente para o conteúdo lutas. Porém, percebemos que este último, merece mais atenção, tanto por parte dos intelectuais, quanto pelos gestores e professores.

### **Bibliografia**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar - parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel?** Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, 2005, Ceará. Anais... Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I**. Cadernos de formação RBCE. V. 1, n. 1. Campinas: CBCE e Autores Associados, 2009, p. 9 a 24.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Educação Física: Referencial Curricular**. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009, p. 111 a 181.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, maio/ago, 2004, p. 289 a 300.

NASCIMENTO, Paulo Rogério B.; ALMEIDA, Luciano. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, setembro/outubro de 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, n. 1, julho de 2009, p. 1 a 15.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

**Contato: Raquel da Silveira**

Endereço:

Rua: Fahum Nader Fares, 795. Bairro Cassino, Rio Grande/RS

E-mail: [raqkarate@hotmail.com](mailto:raqkarate@hotmail.com)